



MINISTÉRIO DA SAÚDE

*Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos*

Medicamentos essenciais: a importância da seleção

A OMS define medicamentos essenciais como os que satisfazem às necessidades prioritárias de saúde da população, sendo selecionados de acordo com sua pertinência para a saúde pública, a existência de evidências sobre sua eficácia, segurança e sua eficácia comparada aos custos. Além disso, enfatiza que devem estar disponíveis nos sistemas de saúde, em quantidades suficientes, nas formas farmacêuticas apropriadas, com garantia da qualidade e informação adequada, ao preço que os pacientes e a comunidade possam pagar (OMS, 2002).

O conceito de medicamentos essenciais e sua aplicabilidade continuam tão atuais e úteis quanto há 29 anos. As vantagens de adoção de relação limitada de medicamentos essenciais são de várias ordens: 1) suprimentos: facilita a aquisição, o armazenamento e a distribuição; os estoques são menores e melhora a garantia da qualidade; a dispensação torna-se mais fácil; 2) prescrição: o treinamento pode ser focado e conseqüentemente mais fácil; propicia-se mais experiência com poucos fármacos; evitam-se as alternativas irracionais de tratamento; foca-se na informação sobre medicamentos; facilita o melhor reconhecimento de eventos adversos; 3) custo: os preços ficam mais baixos devido à concorrência no momento da compra; 4) uso pelos pacientes: foca o esforço na educação; reduz a confusão e aumenta a adesão ao tratamento; melhora a disponibilidade de medicamentos (MSH, 1997).

Estas diretrizes têm se reafirmado com mais força recentemente, com o surgimento de novas epidemias como o HIV, o aumento generalizado de doenças infecciosas como a malária e a tuberculose, a resistência aos antimicrobianos e o aumento das doenças crônicas no mundo. Em muitos países desenvolvidos o gasto total com medicamentos está aumentando de 10 a 18% ao ano, muito mais que a inflação e o crescimento anual do Produto Interno Bruto – PIB (OMS, 2002). Estima-se que nos Estados Unidos os gastos com medicamentos aumentaram em 200% entre 1990 e 2000, representando o segmento de maior inflação do setor saúde (SHAH et al, 2003).

Brasília, 20 de novembro de 2006



MINISTÉRIO DA SAÚDE

*Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos*

No Brasil, o gasto total com medicamentos do Ministério da Saúde aumentou em 115% entre 2002 e 2006. Quando é feita uma análise por programas, verifica-se que o Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional foi o que teve maior ampliação do gasto, aumentando em 147% neste mesmo período. Seguido pelo Programa de Medicamentos Estratégicos, que inclui os medicamentos para tratamento de DST/Aids e imunobiológicos, com elevação de 141% do gasto. E, por fim, o Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, que teve aumento do gasto de 74% entre 2002 e 2006.

Portanto, é imprescindível aos sistemas de saúde o estabelecimento de uma política racionalizadora do fornecimento de medicamentos, a fim de garantir o acesso da população aos produtos farmacêuticos, com uso racional, e ao custo que possa ser financiado pela sociedade.

Referências

OMS (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD). *Perspectivas Políticas sobre Medicamentos de la OMS – 4. Selección de Medicamentos Esenciales*. Ginebra: OMS, 2002.

MSH. *Managing Drug Supply. The selection, procurement, distribution, and use of pharmaceuticals*. Washington: Kumarian Press, 1997, p.119-150.

SHAH, Nilay D; HOFFMAN James M; VERMEULEN, Lee C; HUNKLER, Robert J; HONTZ, Karrie M. Projecting future drug expenditures – 2003. *Am J Health-Syst Pharm*, 60: 137-149, 2003.